

FILIADO À

CUT
FNU

LINHA VIVA

unidade
na luta

20/05/2010

BOLETIM OFICIAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE ENERGIA DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO

Av. Mal. Floriano, 199/7º, 10º e 16º andares - Centro - Rio de Janeiro - Tel.: 2276-9979 - imprensa@sintergia-rj.org.br

LIGHT 2010

Assembléia rejeita 1,8% e intensifica paralisações

Em Assembléia histórica, os trabalhadores rejeitaram por maioria esmagadora a irrisória proposta da Light de 1,8% como reposição salarial e decidiram, ainda, intensificar as paralisações em busca de um ACT digno.

Como a próxima rodada de negociação está marcada somente para a próxima segunda-feira, dia 24 de maio, a direção do Sindicato vai aproveitar esse tempo para mobilizar todos os setores, informando sobre o andamento das negociações e convocando para a Assembléia que acontece no dia 27 e que vai, certamente, ser decisiva em relação ao novo tom que deve ser dado à Campanha Salarial.

A plenária da Assembléia reagiu com indignação a cada item da contraproposta patronal, deixando claro que a expectativa da categoria é que a empresa apresente na próxima rodada de negociação uma proposta à altura do valor de trabalhadoras e trabalhadores que evitaram em novembro de 2009 (denominado pela grande imprensa como o mês dos apagões) um desastre ainda maior.

E todo mundo sabe que a responsabilidade pelo mês do apagão é da assessoria que determinou um corte drástico e indeterminado do quadro de pessoal. Fato reconhecido pela empresa, que ouviu as colocações do Sindicato e vem contratando pessoal (só em Frei Caneca foram contratados recentemente 70 trabalhadores), que também se engajaram às manifestações.

A julgar pela reação dos trabalhadores durante os atos promovidos pela direção do Sindicato em Frei Caneca e Nova Iguaçu, a categoria já está amadurecida o suficiente para ampliar e acelerar as paralisações até que a empresa apresente uma proposta digna de ser apreciada em Assembléia. Agora, as paralisações vão se estender para o Estadual (Barra do Pirai e Volta Redonda), Tindiba, Cascadura e Rua Larga e certamente tomarão um caráter geral se não houver uma mudança da empresa à mesa de negociação.

Apesar da contradição entre o atual presidente da Light — que reconhece o desempenho dos trabalhadores no novembro dos apagões — e os representantes da empresa à mesa de negociação, a direção do Sindicato espera que a nova gestão da empresa (com maioria absoluta da Cemig) se faça sentir.

Nesse sentido, a Cemig não pode se eximir de responsabilidade pela condução da negociação do ACT porque é majoritária e tem o dever de conduzir o relacionamento com as representações sindicais.

A direção do Sintergia ainda aposta no diálogo e espera que a reunião do próximo dia 24 represente um avanço significativo nas negociações.

Até lá, a ordem é cumprir as determinações da Assembléia e acelerar a mobilização da categoria.

A luta apenas começou!

Assembléia

Dia 27 de maio de 2010, às 18 horas
No Auditório do Sintergia
Avenida Marechal Floriano, 199/7º andar

Reduzir a Jornada para gerar mais e melhores empregos*

Os trabalhadores/as querem melhor apropriar-se do seu tempo para exercer a vida plena, para além do espaço do trabalho, ou melhor, que o trabalho faça parte da vida, sem que esta se submeta inteiramente a ele

Anteontem, os trabalhadores e trabalhadoras organizados na CUT se mobilizaram em todos os setores de atividades em todo o País pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários, exigindo a sua aprovação pelo congresso nacional da PEC 231/95 que reduz a jornada de trabalho para 40 horas semanais. A aprovação desta pauta é prioridade para a classe trabalhadora.

As jornadas de trabalho, que, ao longo dos séculos, a priori deveriam ter diminuído, em vários setores foram alongadas. Junta-se a isso a intensidade e o ritmo de trabalho que tornam o exercício do trabalho, insuportável. Hoje são freqüentes as doenças causadas pelo excesso de trabalho – estresse, depressão, lesões e fatores visíveis, causados muitas vezes pelas metas inalcançáveis de produção, onde a competitividade entre os trabalhadores e trabalhadoras é fonte inesgotável do lucro das empresas.

Dados do Ministério do Trabalho e Emprego mostram que R\$ 20,3 bilhões referentes às horas-extras podem não estar sendo pagas aos trabalhadores brasileiros anualmente, já que não são computadas pelas empresas, causando, além dos prejuízos aos que trabalham e não recebem, aos cofres públicos -, Previdência Social e FGTS que deixam de arrecadar milhões por ano com esse tipo de sonegação, sem contar o número de empregos que deixam de ser gerados, em torno de mais de 900 mil, segundo o próprio MTE.

É fundamental estabelecer o limite máximo de horas permitidas. A CUT entende que, além da redução da jornada diária para 40 horas é

imprescindível limitar o número de horas extras. O uso contínuo de horas extras pelas empresas termina por inibir a geração de novos empregos, diminui o valor real do salário e afeta de forma negativa a saúde de homens e mulheres que se submetem a longas jornadas para garantir renda. Além do limite mensal, semestral e anual das horas-extras, acreditamos ser necessário o aumento de seu percentual de remuneração de 50% para 75% sobre a hora normal. A redução da jornada trará benefícios para o conjunto da sociedade. Para nós isso é uma questão de saúde e de cidadania.

Acreditamos que este é um tema que deve pautar as negociações de todos os trabalhadores e trabalhadoras, com o objetivo de garantirmos avanços a partir dos locais de trabalho e assim fazer avançar a legislação para uma efetiva diminuição da jornada de trabalho no País. Uma ação não inviabiliza a outra, ao contrário, potencializa, por isso não podemos perder de vista que a jornada máxima de trabalho deve também, ser objeto de Lei, pois versa sobre a universalidade da classe trabalhadora e deve ser a base para a garantia de direitos.

Companheiros e companheiras, a nossa mobilização neste dia 18 de maio, é uma dentre muitas outras que realizaremos até que às 40 HORAS seja aprovada pelo Congresso Nacional. A redução da jornada de trabalho sem redução de salários é, para o conjunto da classe trabalhadora e para a sociedade em geral, sinônimo de distribuição de renda e melhoria na qualidade de vida!